

2 Pedro

Jesus voltará

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Voltando às velhas práticas**. Em Apocalipse, há a exortação a voltar-se onde caiu e retornar ao primeiro amor. Mas, normalmente o retorno a algo do passado é associado a algo ruim. Aqui, Pedro traz a condição lamentável daqueles que conheceram a Cristo e Seus ensinamentos e decidem por voltar às práticas pecaminosas em muito aumentadas por ser uma rebelião com conhecimento. Fazemos isso também? Infelizmente sim...

2 Pedro 2:20 Portanto, se alguém se afastou da imundícia do mundo, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, e novamente se deixa enredar e se rende, seu fim é pior que o princípio.

É um abismo que chama outro abismo. É como descer uma serra carregado, mas sem freios. Apenas a ação externa pode impedir o desastre total. O Espírito Santo é o agente espiritual. O agente natural dessa ação, eu e você. Devemos vigiar e orar para não cair em tentação... Aquele que está em pé, cuide para que não caia... A soberba precede a queda... De que adianta ganhar o mundo todo e perder a sua alma? Mas não devemos nos esquecer dos enfermos a nossa volta. Como mudarão se não há quem pregue?

Jesus voltará - Abra a Palavra de Deus...

Depois de Pedro descrever o caráter, vida e destino dos falsos mestres, o apóstolo continua a exortar e encorajar os membros da igreja cristã. Nesse capítulo, Pedro escreve de forma apocalíptica sobre o dia do Senhor. Em seu ensinamento, porém, dirige mais uma vez alguns comentários aos escarnecedores, que são os falsos mestres.

2 Pedro 3:1 Amados, esta é, agora, a segunda carta que vos escrevo; em ambas, procurando despertar com lembranças em vós a maneira certa de pensar.

“Amados” é uma forma de tratamento comum nesse capítulo (4x).

Pedro quer certificar-se de que os leitores sabem de seu amor e preocupação pastoral por eles. Os destinatários são amigos queridos, diferentes dos apóstatas.

Pedro intenta colocar a mente dos leitores para trabalhar. Ele se refere à lembrança dos pensamentos imaculados e puros que aprenderam. Ele mostra o contraste entre o pensamento dos crentes e o dos falsos mestres; além disso, deixa implícito que os cristãos devem estar mentalmente alertas para discernir a verdade do engano.

A dureza do seu ataque no último capítulo, e a repetição das suas lembranças aqui, igualmente brotam de um coração pastoral de amor para com seu rebanho.

2 Pedro 3:2 Para que vos recordeis das palavras que, anteriormente, foram ditas pelos santos profetas, bem como do mandamento do Senhor e Salvador, ensinado pelos vossos apóstolos.

Observe os seguintes pontos:

a. Profetas. Pedro quer que seus leitores comecem a se lembrar das profecias registradas no Antigo Testamento. Essa é a segunda vez nessa epístola que Pedro chama a atenção para a “palavra profética” que dizem respeito ao “dia do Senhor”. Apesar dessas profecias terem sido proferidas no passado, elas são válidas no presente. (Lc 1.70; At 3.21; 2 Pe 1:21). E quem comunicou essas palavras?

A qualidade de santo diferencia os verdadeiros profetas dos falsos e revela, assim, que suas profecias são de origem divina. Quem é santo?

b. Mandamento do Senhor. Essa é a segunda vez em que Pedro usa a palavra mandamento (2.21), que nos traz à mente:

- O evangelho de Cristo, que chama o homem ao arrependimento e fé. (Mc 16:15);
- Se refere à segunda vinda de Cristo.
- E também à advertência de Pedro sobre as doutrinas dos falsos mestres.

Pedro ensina que a “soberania inclui a salvação”.

Jesus não somente nos salva do passado, e é nosso Salvador no presente, mas também nos salva para o futuro.

c. Apóstolos. O texto foi enviado de Cristo para os discípulos por intermédio de seus apóstolos (e vc?). As palavras de Jesus têm a mesma autoridade dada às do AT.

Assim, os apóstolos que ensinavam o evangelho de Cristo eram colocados no mesmo nível dos santos profetas que escreveram as profecias.

Eles são os homens em que eles deviam confiar; não os falsos mestres.

Ao invés de fábulas engenhosamente inventadas, os apóstolos transmitem a verdade de Deus (1:16) e Pedro fala como representante desse grupo.

Pedro então passa a descrever a época a qual caracteriza como “últimos dias” (2Tm 3.1) Ele se refere a todo o período desde a ascensão de Jesus até a volta de Cristo, e assim inclui o tempo em que ele mesmo vive.

2 Pedro 3:3 Antes de tudo, deveis saber que nos últimos dias virão homens escarnecedores com seus escárnios, andam segundo as suas próprias concupiscências.

Quando Pedro diz “antes de tudo”, ele chama as pessoas para a importância fundamental daquilo que está prestes a ensinar. Avisa que seus leitores devem estar alerta e vigilantes contra os enganos. (Mt 26:41). Também ensina os crentes a terem consciência permanente de que estão vivendo os últimos dias.

A expressão últimos dias é comum no Novo Testamento. (Hb 1:2; 1 Pe 1:20; Tg 5:3).

O tempo do Antigo Testamento precedeu a vinda de Cristo.

Esse período é o primeiro, os evangelhos o intermediário e o dos outros livros do Novo Testamento é o último.

“Virão homens escarnecedores”. Essas pessoas conhecem a revelação de Deus e seu julgamento por vir. Por estarem familiarizados com as Escrituras, tornaram-se escarnecedores constantes de Deus e de sua Palavra. Estes homens não escarnecem simplesmente porque a segunda vinda está demorando; riem-se da própria ideia dela. O escárnio não deve ser confundido com a zombaria.

A zombaria retrata frivolidade, mas o escárnio é um pecado intencional. Ocorre quando, deliberadamente, a pessoa mostra desprezo por Deus e por seu Filho. Os escarnecedores são os falsos mestres que Pedro descreveu no capítulo anterior, mas também podemos captar um tom profético que no tempo futuro virão. Pedro está dizendo que, nos anos que antecedem a volta de Cristo, muitos escarnecedores ridicularizarão os cristãos por causa de sua fé em Deus. Os escarnecedores demonstram que eles próprios são apóstatas em palavra e atos. Pedro diz: “[Andam] segundo as próprias concupiscências”. Tendo rejeitado a revelação de Cristo, os escarnecedores se comprazem em seguir suas paixões naturais. Isso é exatamente o oposto de se fazer a vontade de Deus, pois estão buscando continuamente encontrar a satisfação em prazeres físicos. Ao observar estas pessoas, os crentes têm evidências visíveis de que estão vivendo os últimos dias, durante os quais os falsos profetas se propagarão (Mt 24.3-5,11,23-26). Para os homens que nutrem uma crença na auto determinação e perfeição humanas, a própria ideia de que somos dependentes e teremos que prestar contas é algo amargo para engolir.

2 Pedro 3:4 E dirão: O que aconteceu com a promessa da sua vinda? Porque desde que nossos pais morreram, tudo continua o mesmo desde o princípio da criação.

Aqui estão as palavras ditas por esses escarnecedores. Com arrogância, negam que o dia do julgamento virá. Repudiam a mensagem de que devem prestar contas de suas palavras e atos. Escarnecem da promessa de Jesus, de que voltará no último dia, e perguntam presunçosamente: “Onde está essa ‘vinda’ que ele prometeu?”

Observe que eles não estão interessados no tempo da volta de Jesus, mas perguntam onde. Assim, duvidam da veracidade da palavra escrita e falada de Deus, de maneira parecida com o que fez o povo judeu nos dias que antecederam o exílio. (Jr 17.15).

Na metade do século I, os cristãos perguntavam aos apóstolos sobre a volta de Jesus. Para eles, a segunda vinda era uma questão de tempo. Esperavam que o dia do Senhor viesse em sua época. Por esse motivo, então, a pergunta levantada pelos escarnecedores é apropriada para aquela determinada época da história.

Os escarnecedores estão dizendo que a vinda de Cristo não fez nenhuma diferença no que diz respeito à morte. Dizem que os primeiros cristãos morreram como todas as outras pessoas. Concluem, portanto, que o evangelho é irrelevante.

Esses escarnecedores então, raciocinam que tudo permanece o mesmo desde o dia da criação. Deixam entendido que a pessoa e a obra de Cristo não têm qualquer validade ou influência sobre a ordem natural dos acontecimentos, mas essa é justamente a questão: a vinda de Cristo mudou tudo, e sua volta um dia trará a consumação.

Jesus voltará. Jesus nos diz que, quando voltar, as pessoas que o rejeitam ficarão tão surpresas quanto ficaram os contemporâneos de Noé quando pereceram no dilúvio. Serão como o povo de Sodoma e Gomorra, que foi destruído pelo fogo e enxofre.

O caráter repentino da volta de Jesus surpreenderá os escarnecedores que proclamam em alta voz que ele não virá. Em seus escritos, Pedro, Paulo e João comparam a segunda vinda de Cristo com a chegada de um ladrão que, de repente, rouba os bens de alguém. Jesus diz que o crente deve observar os sinais dos tempos.

Alguns desses sinais são a proclamação do evangelho em todas as nações (Mt 24.14), o surgimento de falsos cristos e falsos profetas (Mc 13.22), um período de crescente iniquidade (2 Ts 2.7) e a vinda do Anticristo (I Jo 2.18).

Ao observar esses sinais, os crentes devem se fortalecer em sua fé, certos de que Deus está conduzindo a história mundial para o dia glorioso da volta de Cristo.

Jesus voltará.